



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Ingestão alimentar e desfechos hospitalares, existe associação?
<b>Autor</b>	GRAZIELA MELZ
<b>Orientador</b>	ELZA DANIEL DE MELLO

## **Ingestão alimentar e desfechos hospitalares, existe associação?**

*Graziela Melz, Elza Daniel de Mello. Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

**Introdução:** A terapia nutricional (TN) é fundamental para o manejo da desnutrição hospitalar, estudos transversais demonstraram que inadequada TN, quando a ingestão de calorias e proteínas está reduzida, é fator de risco para mortalidade.

**Objetivos:** Avaliar o impacto da TN sobre o risco de infecção e permanência hospitalar prolongada.

**Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Incluiu-se pacientes adultos submetidos a cirurgia eletiva no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS, Brasil. Excluíram-se aqueles sem condições de submeter-se à avaliação do estado nutricional, admitidos em unidades de cuidados mínimos e de terapia intensiva, com previsão menor ou igual a 72h de internação e para realização de exames. A avaliação do estado nutricional foi realizada na admissão e a cada sete dias até a alta hospitalar ou óbito. Os dados demográficos, clínicos, as variáveis de exposição e os desfechos foram coletados por meio dos registros da assistência. O controle de ingestão realizado, pelos pesquisadores, seis vezes por semana em formulários específicos do estudo. Considerou-se TN adequada quando ingestão maior ou igual a 75% do prescrito e internação prolongada quando 1 dia a mais que a média de cada especialidade. Realizou-se regressão logística multivariada para verificar as associações.

**Resultados:** Foram analisados 519 pacientes, 16,2% tiveram adequada TN, destes, a maioria eram homens, com doença cardíaca isquêmica e síndrome da imunodeficiência adquirida. Após ajuste para variáveis confundidoras, TN adequada foi fator de proteção, com redução de 36% (RO=0,36; IC95%: 0,15-0,76) do risco de infecção e de 46% (RO=0,46; IC95%: 0,25-0,84) do risco de internação prolongada.

**Conclusão:** A maioria dos pacientes tiveram inadequada TN e aqueles com ingestão adequada da TN apresentaram redução do risco de infecção e internação prolongada.